

2024 a 2026

PELO BEM-ESTAR

DAS PESSOAS...



[GUIA PRÁTICO]

O presente suporte documental é um recurso técnico-educativo que pretende apoiar a implementação do Projeto Radar. Esta dimensão de operacionalização foi construída a partir da estreita articulação com os objetivos do Projeto, Rede Social e Município de Lamego, com respostas integradas para promover a implementação de um modelo de funcionamento específico, articulado e de proximidade que permita assumir a responsabilidade social na cidade de Lamego.

“A prática profissional só deixará de ser repetitiva, pragmática e empírica se os/(as) profissionais souberem vincular as intervenções no quotidiano a um processo de construção e desconstrução permanente de categorias que permitam a crítica e a autocrítica do conhecimento. A prática crítica não se reduz à mera aplicação do conhecimento que vem de fora dela, mas ela própria gera a necessidade de reformulação do conhecimento, e em cada situação, é preciso uma hermenêutica, uma interpretação que alie os sentidos que se dão à prática, à análise das condições em que esta se realiza”.

(Vicente de Paula Faleiros)

PREÂMBULO

O Projeto Radar Social, consiste num plano de intervenção comunitária e de desenvolvimento local baseado numa aproximação à metodologia de investigação-ação participativa que tem como objetivo central a prevenção, a promoção, um levantamento e o acompanhamento das pessoas que estejam em situação de isolamento social, risco de pobreza e exclusão social.

Trata-se de um projeto pioneiro em Portugal uma vez que funciona em rede com várias entidades e resulta da adoção e do fortalecimento de uma nova política de participação social e de solidariedade dos diversos atores sociais, dos quais se incluem os órgãos institucionais que prestam apoio e que intervêm diretamente com a população mais idosa, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social e a comunidade em geral, com o propósito de responder aos desafios da longevidade.

“Os obstáculos são aquelas coisas terríveis que você vê, quando desvia os olhos do seu objetivo.”

(Henry Ford)



Em que consiste o Guia Prático do Projeto Radar Social?

É um recurso técnico-educativo que pretende apoiar a implementação do Projeto Radar Social.

Esta dimensão de operacionalização foi construída a partir da estreita articulação com os objetivos do Município de Lamego e como resposta integrada para promover a implementação de um modelo de funcionamento específico, articulado e de uma maior proximidade que permita assumir a responsabilidade social na cidade de Lamego, em atividade conjunta com os parceiros da Rede Social, possibilitando a promoção da qualidade de vida das pessoas.

Qual é a sua utilidade?

O Guia Prático do Projeto Radar Social fornece informação e orientações gerais para a implementação do modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local. Pretende ainda sensibilizar a comunidade local, entre outros técnicos e coordenadores da rede de parceiros, sobre a implementação da metodologia a colocar em prática.

Para além disso, poderá ser aplicado no âmbito de processos participativos de animação sociocultural, ao favorecer a continuação do diagnóstico técnico participativo, a conceção partilhada de respostas, de soluções e de projetos de mudança, bem como a definição partilhada do plano de ação e atividades integradas no Projeto Radar Social.

Que mais valias pode trazer?

Este instrumento metodológico procura sustentar uma linha de atuação comum para o futuro, permitindo o fortalecimento e/ou o desenvolvimento de competências de facilitação e de acompanhamento nos Técnicos e nas organizações aderentes ao Projeto Radar Social para a implementação de recursos que visem o envolvimento direto e participado da comunidade em geral no processo de integração.

Seguindo o paradigma emancipatório, este recurso pretende beneficiar a diversificação das metodologias de resposta, a estimulação da própria inovação institucional, bem como a participação cívica das populações desses territórios ao promover a apropriação e o sentimento de pertença à comunidade e fomentar a mobilização de recursos.

Para quê promover o Projeto Radar Social?

Verifica-se a urgência de um alargamento da rede, possibilitando uma maior articulação entre parceiros, a definição de mecanismos integrados e sustentados, o rápido acesso aos serviços, a centralização e a otimização da gestão de informação, que fundamente as ações sociais locais. A criação de instrumentos de prevenção e procedimentos de acompanhamento comuns permitirão promover intervenções mais competentes e em conciliação com as reais circunstâncias do grupo populacional em risco ou vulnerabilidade social.

Que potencialidades apresenta o Projeto Radar Social?

Com a criação do Projeto Radar Social o foco estratégico passa por:

- ✓ Possibilitar a otimização e a gestão de informação;
- ✓ Promover a articulação entre parceiros;
- ✓ Potenciar o acompanhamento continuado e específico das pessoas;
- ✓ Ponderar as privações, as expetativas e as potencialidades da população mais idosa;
- ✓ Criar soluções mais próximas da comunidade;
- ✓ Consolidar a construção da estrutura organizativa da Rede Social de Lamego;
- ✓ Fortalecer o apoio social e sustentabilidade de recursos

A quem se dirige?

O Projeto Radar Social assenta na implementação de um sistema integrado de georreferenciação social que identifica pessoas, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social e/ ou em risco de pobreza e exclusão social, tendo principal referência as pessoas idosas (+65 anos) em isolamento e sem qualquer tipo de acolhimento parental.

A comunidade fará sempre parte deste processo participativo social, pois permite identificar, sinalizar e informar casos de maior gravidade que nem sempre se encontram referenciados e que devem ser alvo de intervenção social imediata, de acordo com a sua gravidade.



O que é o Projeto Radar Social?

O Projeto Radar Social é uma operacionalização do Município de Lamego, cujo objetivo é georreferenciar pessoas, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social e/ ou em risco de pobreza e exclusão social, identificando as suas privações, as expectativas e as potencialidades para que, em estreita colaboração com a rede de parceiros, possam ser dadas respostas mais céleres e assertivas às pessoas, favorecendo o diagnóstico e as respetivas expectativas face ao fenómeno social.

O Projeto Radar Social reconhece pessoas com diferentes perfis e graus de isolamento e/ou de solidão, bem como vulnerabilidade social, entre eles:

- Sem apoio parental;
- Sem acesso à teleassistência;
- Sem meios para a concretização das atividades da vida diária;
- Sem beneficiar dos serviços por dificuldades de ordem diversa;
- Sem vontade de ter companhia para dialogar;
- Sem condições normais físicas e psíquicas, por apresentar níveis de sedentarismo.

Quem promove o Projeto Radar Social?

Os principais parceiros do Projeto Radar Social são:

- ✚ Câmara Municipal de Lamego (CML);
- ✚ Juntas de Freguesia (JF);
- ✚ Rede Social de Lamego (RSL);
- ✚ Polícia de Segurança Pública (PSP);
- ✚ Guarda Nacional Republicana (GNR);
- ✚ Bombeiros Voluntários de Lamego (BVL);
- ✚ Instituto da Segurança Social (ISS);
- ✚ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- ✚ Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN);
- ✚ Agrupamento de Escolas Latino Coelho;
- ✚ Agrupamento de Escolas da Sé.



“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado com certeza vai mais longe.”

(Clarice Lispector)

Quais os objetivos gerais?

- ❖ Mapear e georreferenciar as privações, as expetativas e as potencialidades das pessoas de idade avançada;
- ❖ Planear de forma sustentada a intervenção e as respostas a acionar em função dos perfis de cada pessoa e do seu contexto de vida;
- ❖ Promover respostas mais adequadas e exequíveis às debilidades de cada situação, tendo em conta os recursos disponíveis;
- ❖ Melhorar a qualidade dos serviços prestados, através de uma resposta partilhada e de proximidade local;
- ❖ Centralizar, partilhar e otimizar a gestão do diagnóstico, que fundamente as ações sociais junto da comunidade.

Quais os objetivos específicos?

- ❖ Reorganizar e otimizar a rede de equipamentos e respostas;
- ❖ Implementar um modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local;
- ❖ Integrar todos os agentes da comunidade local para uma participação coletiva;
- ❖ Reunir um conjunto de parceiros com recursos e intervenção comprometida;

Qual a metodologia aplicada?

A metodologia do Projeto Radar Social implica a partilha de diversas atividades e o compromisso assumido enquanto estratégia para a cidade de Lamego, nomeadamente no que respeita às respostas que se venham a verificar necessárias entre os diversos parceiros, assim como o conjunto de ações e de procedimentos que se realizarão para alcançar os objetivos propostos e as várias etapas do processo.

Neste sentido, a adoção de um modelo de intervenção comunitária e de desenvolvimento local baseado na abordagem à metodologia de investigação-ação participativa, apresenta ser o que melhor privilegia o bem-estar, a valorização das competências, das capacidades e das potencialidades das pessoas, dos grupos e das comunidades, assumindo-os como protagonistas no próprio processo social de construção, com vista à promoção de autonomia.

“Uma meta sem um plano é meramente um desejo.”

(Joel Barker)

Quais os procedimentos a seguir?

O processo de identificação de pessoas, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social e/ ou em risco de pobreza e exclusão social, obedece a um esquema de 5 fases de articulação de comunicação, para identificar as necessidades das pessoas e ajustar os recursos disponíveis, no sentido de colmatar os problemas existentes em cada situação.



• 1ª FASE - SINALIZAÇÃO

Na fase inicial do processo deve existir uma sinalização da pessoa em vulnerabilidade social, através do preenchimento de formulário próprio, com indicação dos motivos visíveis de preocupação e respetiva identificação.

• 2ª FASE - IDENTIFICAÇÃO

Esta fase contempla o reconhecimento da pessoa sinalizada, bem como o preenchimento de impresso próprio, com o consentimento da mesma para uma posterior intervenção social.

• 3ª FASE - AVALIAÇÃO

Após a fase anterior, serão efetuados contactos e procedimentos para aferir com exatidão as condições das pessoas sinalizadas, bem como e, se necessário, visitas ao domicílio no sentido de efetivar a real avaliação.

• 4ª FASE - ENCAMINHAMENTO

Quando efetivada a avaliação e reais necessidades é feito o devido encaminhamento para os parceiros, com os recursos e serviços disponíveis na resolução dos problemas.

• 5ª FASE - MONITORIZAÇÃO

Por fim e após encaminhamento para os parceiros, urge a necessidade de acompanhar e monitorizar todo o processo de intervenção social, onde deve ser realizado um relatório de reapreciação para continuidade ou arquivamento do processo.